**Pe. ADAM JÓZEF SOBCZYK MSF-PL**

**CARISMA – CONFERÊNCIA PARA MAIO DE 2020**

"Dirigiu-se a Nazaré, onde se havia criado. Entrou na sinagoga em dia de sábado, segundo o seu costume, e levantou-se para ler. Foi-lhe dado o livro do profeta Isaías. Desenrolando o livro, escolheu a passagem onde está escrito (61,1s) O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu; e enviou-me para anunciar a Boa-Nova aos pobres, para sarar os contritos de coração, para anunciar aos cativos a redenção, aos cegos a restauração da vista, para pôr em liberdade os cativos, para publicar o ano da graça do Senhor. E, enrolando o livro, deu-o ao ministro e sentou-se; todos quantos estavam na sinagoga tinham os olhos fixos nele. ”(Lc 4, 16-20.).

O Espírito do Senhor está sobre aqueles que estão abertos à sua palavra. Oferece dons aos membros singulares da comunidade cristã para uma resposta melhor e mais completa ao chamado de compromisso ativo na vida da Igreja. Em grego a palavra *carisma* é usada para indicar este dom especial de Deus. A definição conciliar do carisma afirma que o carisma colabora para tornar um cristão capaz de experimentar eclesialmente o seu serviço para o crescimento do Corpo místico de Cristo. Portanto, refere-se à missão do cristão para o bem da Igreja e dos seus membros singulares.

Esta graça foi recebida 125 anos atrás pelo venerável Pe. João Berthier. Após muitos anos de esforços, fundou a comunidade dos Missionários da Sagrada Família. Ao apresentar o carisma de nossa Congregação, teremos em conta tanto o carisma do Fundador como o carisma do Instituto.

**1. O carisma do Fundador**

A expressão "carisma dos fundadores" apareceu na exortação apostólica de Paulo VI *Evangelica testificatio* de 29 de junho de 1971. Significa o dom do Espírito, dado a alguns homens e mulheres, para despertar neles a capacidade adequada de estabelecer novas comunidades de vida consagrada na Igreja. É principalmente um dom pessoal que transforma a pessoa do Fundador de modo a prepará-lo para um chamado e uma missão especial na Igreja; é também um dom comunitário porque envolve mais pessoas para a realização histórica desta missão; enfim é eclesial porque através do Fundador e a sua comunidade vem oferecido à Igreja para o seu desenvolvimento dinâmico.

O carisma do Fundador inclui o carisma pessoal do fundador, que não é trasferível, e também o carisma trasferido ao Instituto como um estilo de vida espiritual especial da primeira comunidade, que tem sua base na experiência fundante ou fundacional.

O carisma pessoal do fundador é um dom de natureza geral, dado a pessoa do fundador, para iníciar uma nova fundação. Considerando a questão do carisma pessoal de João Berthier, dever-se-ia examinar a situação sócio-religiosa dos tempos nos quais ele viveu. A necessidade de missionários derivava da situação social na França e em todo o mundo. O nosso Fundador repetia frequentemente as palavras de Cristo: "A messe é grande, mas os operários são poucos" (Mt 9,37). Ao início do seu livro, “A obra das vocações tardias”, Pe. Berthier se referia ao ensinamento de Leão XIII, que na encíclica *Sancta Dei* expressou por esse motivo a sua desilusão e indignação. O Padre Fundador escreveu sobre o desejo de salvar todas as pessoas e conduzi-las à verdade, de imitar e estar em unidade com Cristo. Dirigia o seu coração primeiro às nações que não tinham recebido a luz do evangelho. Notava que ainda que os seminários formassem sacerdotes para as dioceses e os noviciados para os religiosos e as religiosas, muito raramente formavam missionários. Encorajava as pessoas que sentiam a necessidade das missões a criar escolas missionárias para educar e formar os missionários.

Sublinhava a necessidade de fundar escolas voltadas a acolher e educar os jovens com aspiração à vida apostólica. Essas escolas deviam acolher os jovens que, por causa da idade e da pobreza dos pais, não podiam completar os estudos. Esses, através do estudo e da prática dos conselhos evangélicos, deviam preparar-se para o apostolado de maneira que, quando instruídos, se tornariam ensinantes para os outros candidatos nas escolas para vocações tardias ou também missionários para anunciarem o evangelho às nações que não conheciam Cristo. Berthier acrescentava que aquelas escolas eram para aqueles tempos. Se uniam perfeitamente com o panorama de outras escolas e seminários apostólicos. Não tirariam candidatos de ninguém, mas ofereceriam a oportunidade de formação aqueles que não tinham lugar em outras escolas ou seminários. Sublinhava que essas escolas tinham a possibilidade de sucesso, porque a idade daqueles com vocação tardia, podia não ser favorável para estudar e aprender, mas era caracterizada pela maturidade e convicção, e por isso a quis realizar. Isso o permitiu trabalhar frutuosamente para a salvação das almas.

A tal fim, decidiu fundar a Congregação dos Missionários da Sagrada Família para as vocações tardias. O seu trabalho foi inspirado nas palavras de Nossa Senhora de La Salette: "Filhos meus, transmití a todo o meu Povo". Berthier acreditava que não havesse nada de mais eficaz para as missões que preparar os missionários. O confirmou com as palavras: "Esta era a minha convicção". Esse era o carisma pessoal do Fundador. Não podia fazer outro que realizar esse projeto, iniciando por apresentá-lo ao Papa. Surge o carisma do ato de fundação (fundacional).

**2. O carisma do ato da fundação**

A diferença entre o carisma do ato da fundação e o carisma do fundador é que o primeiro contém também os carismas dos primeiros estudantes missionários. É concedido para criar e desenvolver uma nova comunidade com a sua fisionomia única que pode sobreviver por séculos graças a identidade da vocação dada pelo Espírito Santo a algumas pessoas. O carisma do ato de fundação é necessário para realizar um carisma pessoal em determinadas condições sociais para o bem da Igreja.

O carisma do ato de fundação comprende também um estilo de vida espiritual especial da primeira comunidade, que se fundamenta na assim dita experiência fundacional. É criada na comunidade de vida dos estudantes missionários e do Fundador, no momento da criação de uma nova comunidade e por toda a vida do Fundador. São elaboradas as típicas características que são próprias do carisma (vida e missão). O fruto da experiência fundacional torna-se o centro essencial (não pode ser alterado) do carisma, que deve permanecer entre tudo que é modificável.

Conhecendo a biografia de João Berthier, se pode ver que a realização do carisma pessoal que ele foi descobrindo não foi fácil de ser vivenciada. De um lado, ele necessitou organizar as coisas na Congregação dos Missionários Saletinos e obter a aprovação para a realização do seu trabalho na Igreja, de outro, teve que ocupar-se dos preparativos para a abertura do novo Instituto.

Portanto, o primeiro passo de padre Berthier foi aquele de encontrar uma sede para a sua obra. Berthier discerniu perfeitamente o espírito dos tempos e, antecipando que a França expulsaria as ordens religiosas do país ou limitaria a ação delas, procurou um país no qual pudesse desenvolver a ideia de fundar uma Congregação. Escolheu os Países Baixos. Um outro passo: encontrar recursos materiais para manter e desenvolver a obra. Naquele momento o senso econômico de Padre Berthier torna-se explícito. Pôde vender seus livros e encontrar muitos benfeitores os quais ajudaram à Congregação uma vez só ou se tornaram benfeitores regulares.

Berthier sublinhava que a Congregação tinha necessidade de pessoas justas, jovens que temiam a Deus, piedosos, generosos, prontos a deixar a própria família e a pátria para sempre, laboriosos, inteligentes, mansos, racionais, obedientes, fisicamente fortes, de aspecto decente e com boa saúde. Os candidatos deviam ter uma idade compreendida entre os 14 e 30 anos, serem determinados a dedicar a própria vida à prática dos conselhos evangélicos, a educar e formar outros missionários e à missão estrangeira. Esses três elementos: espírito missionário, religioso e a formação dos missionários costituiram a base e ao mesmo tempo o objetivo na admissão de jovens à Congregação. Encontramos no ponto 18 do questionário que o pároco compilava por conta do candidato que queria entrar na Congregação. Neste ponto lemos: " quer por toda a vida manter os conselhos evangélicos e dedicar-se a formar outros missionários ou trabalhar nas missões?" Berthier pensava que "dedicar a própria vida ao apostolado é uma coisa boa, mas multiplicar as vocações missionárias é uma coisa ainda melhor". Desta forma realizava o carisma do ato de fundação da Congregação dos Missionários da Sagrada Família.

No seu testamento espiritual escreveu aos seus sucessores: "Não esqueçamos que a Congregação foi chamada a existir para multiplicar o número de missionários para enviar-lhes às missões estrangeiras; que o modo melhor e mais rápido para cumprir esta obra para a vontade e a providência de Deus é aquele de fundar e desenvolver escolas apostólicas; que enfim nessas escolas se admitam sobretudo aqueles que não possam atingir seus objetivos em outros lugares por causa da pobreza e da idade."

**3. O carisma do Instituto** – é um dom do Espírito que consente aos religiosos a leitura fiel e atualizada e a original inspiração evangélica do Fundador. É uma sorte de "código genético evangélico", que significa a capacidade da comunidade de renascer. O relacionamento com o Fundador não pode mais ser rompido, mas a ideia original vem sempre meditada e posta em prática segundo as novas necessidades históricas e segundo a nova sensibilidade, sempre sob a guia do Espirito Santo.

Os compromissos então atuais e concretos que o Fundador percebia durante a sua vida não devem ser únicos. Valores evangélicos específicos, realizados na época do Fundador, não devem exaurir o carisma do Instituto. Portanto, a fim de ler o mais fielmente possível e de realizar o carisma do Instituto MSF - os seus membros se comprometam de um lado a conhecer as ideias e pensamentos do Fundador, de outro a realizar a atualização e a inserção da original inspiração evangélica do Pe. João Berthier, às necessidades do ser humano de hoje. Desse modo, o relacionamento com o Fundador não é interrompido, a ideia original é atualizada com base nas novas exigências históricas e as novas sensibilidades do tempo. Isso é confirmado, por exemplo, a extensão do carisma da Congregação no aspecto da ação pastoral especializada das famílias, que hoje, em tempos de luta para preservar o modelo cristão de família, desenvolve uma função chave em muitas Províncias.

Um aspecto importante do carisma do Fundador era a sua convicção a respeito da validade. Berthier pediu aos seus sucessores de evitar a introdução de mudanças e novidades, porque frequentemente conduzem ao mal e fazem que a obra originalmente prevista perda o seu próprio caráter. O testamento do Padre Fondatore termina com as palavras de encorajamento a fim que os seus missionários não tenham medo. Se eles serão verdadeiros filhos da Sagrada Família, não lhes faltará nada.

  Este compromisso está sendo realizado desde os 125 anos. Agradecemos a Deus pelo dom do Pe. João Berthier e os seus sucessores, pedimos ao Espírito Santo novas inspirações e a capacidade de ler os sinais dos tempos para continuar a servir frutuosamente o povo de Deus que é próximo e aqueles que o Senhor chamará de longe.